

Novo arrocho depende da inflação, diz Delfim

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou, ontem, em entrevista à televisão, que um novo arrocho em 1984 "depende do que vai acontecer com a taxa de inflação", expressando a convicção de que, diminuindo o déficit público e controlando os meios de pagamento, deve haver uma "redução dramática" da taxa de inflação nos próximos meses. "A verificação dessa queda da taxa de inflação — disse — é uma garantia de que não haverá nenhum arrocho e a economia poderá voltar a ter níveis de inflação muito mais baixos do que os atuais".

Segundo Delfim, "todas as portas estarão abertas" a partir da aprovação, pelo **board** do Fundo Monetário Internacional, do programa de ajustamento proposto pelo governo: "Voltarão os financiamentos ao Brasil, teremos ampliado o espaço para importação do setor privado e teremos ampliado o espaço para um certo crescimento".

Para o ministro, se houver a safra agrícola que o governo espera, "não há a menor dúvida de que este é o começo de um novo processo de desenvolvimento, lento, tranqüilo, mas seguro. Seguro porque apoiado numa mudança definitiva na estrutura produtiva da economia brasileira".

INFLAÇÃO

Segundo Delfim, ninguém tem condições de fazer uma previsão sobre a queda da inflação. "O que temos condições é de dizer que estamos fazendo exatamente aquilo que foi programado, reduzindo o déficits do Tesouro de maneira importante, fornecendo recursos aos Estados para que eles cortem os seus déficit e paguem as suas dívidas, controlando os meios de pagamento", afirmou. Garantiu que o governo está fazendo "tudo aquilo que se indica numa situação como esta", e como ele acredita que o Brasil não é um caso especial, afirma que o País vai responder a esta terapêutica reduzindo a taxa de inflação.



Arquivo

"Brasil não é caso especial"